

INCIDÊNCIA DO CARCINOMA COLO-RECTAL NO HOSPITAL FERNANDO FONSECA

1997 a 2001

Rita Theias Manso, Ute Peppenhorst *, Mário Oliveira, M. M. Ramalhosa, S. R. Aparício e Salette Silva
Serviço de Anatomia Patológica e * Serviço de Cirurgia I do Hospital Fernando Fonseca (H.F.F.) – Lisboa

Em 91% dos doentes com carcinoma colo-rectal, a doença foi diagnosticada num estadio muito avançado (B, C e D de Dukes)

A população abrangida pelo Hospital Fernando Fonseca (HFF) engloba os Concelhos de Amadora e Sintra e corresponde a 539.612 (1).

Desta população, 379.218 residentes (70,3%) recorreram ao HFF no período de 1997 a 2001 (inclusive).

A incidência de neoplasias malignas diagnosticadas por exame histológico foi de 3083, o que representa cerca de 1% da população que recorreu ao HFF. Destes, 734 eram carcinomas do cólon e recto (CCR), tendo 722 doentes uma idade superior a 30 anos. Foi contabilizado apenas o número de doentes e não o número de neoplasias. Encontraram-se 4 casos de tumores sincrónicos. Não foram incluídos neste grupo, os casos de carcinomas do âmago (11) com os tumores carcinóides (7) nem outro tipo de neoplasia maligna.

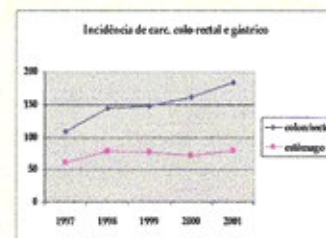
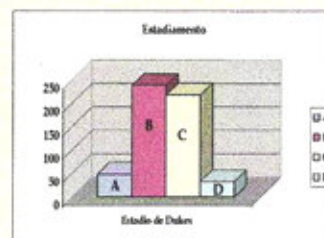
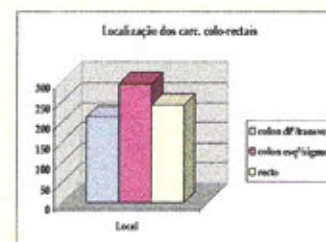
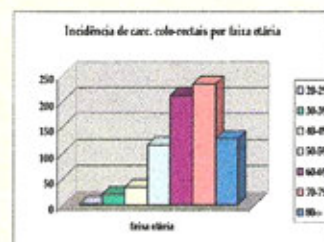
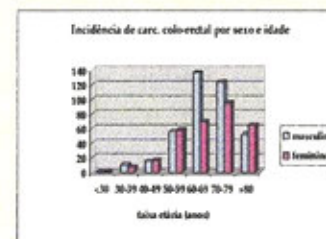
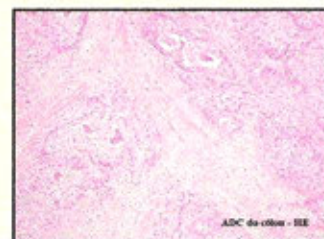
Observou-se uma incidência anual de 65,2 / 10⁵ habitantes no grupo etário acima dos 39 anos, a qual é superior à incidência nacional de 60,78 (2).

Verificou-se um aumento abrupto da incidência destas neoplasias malignas no sexo masculino acima dos 60 anos, em comparação com o sexo feminino cujo aumento da incidência foi mais constante em todos os grupos etários até aos 80 anos.

Tendo em conta o período estudado de 1997 a 2001, verificámos um aumento progressivo da incidência do CCR, enquanto que a incidência do carcinoma do estômago manteve-se quase constante.

Constatou-se que na grande maioria dos doentes com CCR (91%) a doença foi diagnosticada num estadio já muito avançado (B, C e D de Dukes). A percentagem observada neste estudo é superior à descrita na literatura que refere 85% (3). Como era de esperar, a localização mais frequente foi sigmóide e recto.

O facto de se verificar um aumento progressivo da incidência de CCR no grupo etário acima dos 50 anos, a apresentação ser numa fase avançada e, como seria de esperar, a localização predominante ser à esquerda, são aspectos que –
reforçam as orientações da OMS e da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia e Coloproctologia que promovem um programa de rastreio, com pesquisa de sangue oculto nas fezes e/ou colonoscopia, na população acima dos 50 anos.



BIBLIOGRAFIA

1. Instituto Nacional de Estatística (INE). Anuário Estatístico de Portugal, 2001. P. 11, 118.
2. Cancer incidence and mortality in Portugal. P. 22. Published in: European Journal of Cancer, 38 (2002) 2301.
3. Morson and Cameron's Gastrointestinal Pathology, 4th Edition. Publishing 4th edition (2000).

Agradecemos o apoio dado pelo Dr. Világilim Ribeiro e pelo Dr. António Marques na recolha dos dados estatísticos